



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR 2**

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR 2**

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0143-8  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.438222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REANIMAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO À TERMO EM SALA DE PARTO**

Christine Garcia Mendes  
Luiz Ricardo Marafigo Zander  
Guilherme Arcaro  
Laryssa de Col Dalazoana Baier  
Angela Maria Barbosa de Souza  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves  
Débora Melo Mazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220041>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **A INFLUÊNCIA DA MORTALIDADE NEONATAL SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO**


Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho  
Gilberto Portela Silva  
Viviane de Sá Coelho Silva  
Mauro Mendes Pinheiro Machado  
Gerarlene Ponte Guimarães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220042>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE 5 AÑOS DE EDAD**

Betty Sarabia-Alcocer  
Baldemar Aké-Canché  
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez  
Tomás Joel López-Gutiérrez  
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez  
Román Pérez-Balan  
Carmen Cecilia Lara-Gamboa  
Alicia Mariela Morales Diego  
Patricia Margarita Garma-Quen  
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara  
Josefina Graciela Ancona León  
Mariana R de la Gala Hurtado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220043>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

#### **ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REQUISITOS PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR**

Nadia Oliveira Campos  
Naira Santos D'Agostini


Mariana de Oliveira Liro Brunorio  
Micaelly Viegas  
Matheus Correia Casotti  
Iuri Drumond Louro  
Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220044>

**CAPÍTULO 5..... 52**

**PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO ATRAVÉS DA PINTURA DO VENTRE MATERNO**

Márcia Dornelles Machado Mariot  
Victória Dutra Borba  
Dayane de Aguiar Cicolella  
Fátima Helena Cecchetto  
Yasna Patrícia Aguilera Godoy  
Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220045>

**CAPÍTULO 6..... 63**

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO**

Jozenilde de Souza Silva  
Sonia Pantoja Nascimento Lima  
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva  
Marcela Osório Reis Carneiro Marques  
Mayara Dailey Freire Mendes  
Adriana Torres dos Santos  
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim  
Andreia Morais Teixeira  
Shaiane Cunha Nascimento Sabino  
Camila Leanne Teixeira Coelho de Sousa  
Caroline Jordana Azevedo dos Santos  
Quelrinele Vieira Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220046>

**CAPÍTULO 7..... 73**

**A DELEGAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A PERCEÇÃO MATERNA**

Julia Seewald  
Marina Fritz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220047>

**CAPÍTULO 8..... 81**

**TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Costa Maia  
Luis Fabiano Ramos  
Flaviane Silveira Fialho  
Melissa Costa Santos


Kátia Cilene Godinho Bertoncello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220048>

**CAPÍTULO 9..... 93**

**GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA CIRURGICA FRENTE A PANDEMIA**

Carina Galvan  
Rosane Maria Sordi  
Liege Segabinazzi Lunardi  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Flávia Giendruczak da Silva  
Andreia Tanara de Carvalho  
Adelita Noro  
Paula de Cezaro  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220049>

**CAPÍTULO 10..... 99**

**DIFICULDADES NA ADESAO DAS PRECAUCOES PADRAO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISAO INTEGRATIVA DA LITERATURA**


Natália Liberato Norberto Angeloni  
Clara Aparecida Pereira de Mello  
Victória Laura Faccin  
Fernando Ribeiro dos Santos  
Anneliese Domingues Wysocki  
Edirlei Machado dos Santos  
Aires Garcia dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200410>

**CAPÍTULO 11..... 116**

**SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM**

Rosane Maria Sordi  
Liege Segabinazzi Lunardi  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Flávia Giendruczak da Silva  
Andreia Tanara de Carvalho  
Adelita Noro  
Paula de Cezaro  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski  
Carina Galvan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200411>

**CAPÍTULO 12..... 128**

**ESTRESSE DO TRABALHO NO PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200412>

**CAPÍTULO 13..... 139**

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO TRABALHO

Luiz Faustino dos Santos Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200413>

**CAPÍTULO 14..... 146**

INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO”

Letícia Massochim da Silva

Mikael Gerson Kuhn

Angelica Soares


Aline Barbosa Macedo

Célia Cristina Leme Beu

Lígia Aline Centenaro

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200414>

**CAPÍTULO 15..... 153**

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL

Hítalo Irlan Monteiro Pinheiro

Aldemir Branco Oliveira-Filho

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200415>

**CAPÍTULO 16..... 163**

SER PAI: CONCEÇÕES, SENTIMENTOS E FATORES CONDICIONANTES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A PATERNIDADE CUIDADORA

Catarina Sofia da Silva Cortesão

Ana Catarina Rodrigues Maduro

Maria Neto da Cruz Leitão

Cristina Maria Figueira Veríssimo

Rosa Maria dos Santos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200416>

**CAPÍTULO 17..... 179**

PROTOCOLO CLÍNICO PARA O TRATAMENTO EMPÍRICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO


Gessiane de Fátima Gomes

Paulo Celso Prado Telles Filho

Rosana Passos Cambraia

Mariana Roberta Lopes Simões

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200417>

**CAPÍTULO 18..... 194**

**VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA**

Lindemberg Arruda Barbosa  
Fihama Pires Nascimento  
Rebeca de Sousa Costa da Silva  
Júlia Maria Ferreira do Rêgo  
Vitória Ribeiro dos Santos  
Renata Clemente dos Santos-Rodrigues  
Emanuella de Castro Marcolino  
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200418>

**CAPÍTULO 19..... 206**

**AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS EM PARCEIROS ÍNTIMOS**

Igor de Sousa Nóbrega  
Tamires Paula de Gomes Medeiros  
Maria Luísa Cabral da Cunha  
Giselle dos Reis Quintans  
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal  
Renata Clemente dos Santos  
Emanuella de Castro Marcolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200419>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 216**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 217**

# CAPÍTULO 4

## ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REQUISITOS PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR

*Data de aceite: 01/04/2022*

*Data de submissão: 22/02/2022*

### **Nadia Oliveira Campos**

Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/9807300757810340>

### **Naira Santos D’Agostini**

Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/3494743379619430>

### **Mariana de Oliveira Liro Brunorio**

Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/3038413880609586>

### **Micaelly Viegas**

Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/4120932098526630>

### **Matheus Correia Casotti**

Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/6184046265391814>

### **Iuri Drumond Louro**

Universidade Federal do Espírito Santo -  
Departamento de Ciências Biológicas  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/3817361438227180>

### **Débora Dummer Meira**

Universidade Federal do Espírito Santo -  
Departamento de Ciências Biológicas  
Vitória - Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/7199119599752978>

**RESUMO:** Este estudo visou conhecer as áreas de atuação da Enfermagem no que diz respeito à Oncologia Pediátrica, bem como os requisitos/habilidades necessários e as legislações que amparam os profissionais desta área. Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, sendo obtidos artigos/informações por meio de sites de fonte governamentais e confiáveis, dentre eles SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), junto às bases de dados MEDLINE, BDNF-Enfermagem, LILACS e IBECs, publicadas nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, com preferência por artigos publicados nos últimos cinco anos e que responderam às seguintes questões norteadoras: “Como a Enfermagem pode atuar na Oncologia geral, sobretudo na Oncologia Pediátrica? Quais os requisitos e habilidades necessárias para atuar na área? Quais são as legislações que amparam os profissionais desta área?”. Outrossim, discorreu-se sobre as informações coletadas em seis tópicos de discussão: “Conceito de Oncologia”; “Epidemiologia”; “Áreas de Atuação em Enfermagem Oncológica Pediátrica”; “Legislação”; “Competências e Habilidades”; “Cuidados com o Profissional Enfermeiro”. Finalmente, concluiu-se que a Oncologia Pediátrica demanda muita dedicação, capacitação e comprometimento por parte dos profissionais que decidem trabalhar diretamente com crianças. Nesse sentido, é necessário reunir forças nos setores da saúde para que se possa suprir a demanda com excelência no atendimento, respeitando-se as leis e resoluções do Conselho Federal de Enfermagem, reforçando

que, no tratamento do câncer infantil, é preciso ter empatia e muita dedicação à profissão, sobretudo no que se refere à criança, assim como seus familiares. Ademais, através deste estudo foi possível ter uma visão geral das interfaces que envolvem a profissão, podendo este ser um guia para aqueles que tenham interesse em ingressar nesta área, seja como pesquisador ou atuando na assistência como Enfermeiro Oncológico Pediátrico, de maneira a valorizar a qualidade da prática de Enfermagem no processo de cuidar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem Oncológica Pediátrica. Câncer Infantil. Oncologia. Cuidados de Enfermagem. Assistência de Enfermagem.

## PEDIATRIC ONCOLOGICAL NURSING: REQUIREMENTS FOR A QUALITY PRACTICE IN THE CARE PROCESS

**ABSTRACT:** This study aimed to know the areas of action of Nursing with regard to Pediatric Oncology, as well as the necessary requirements/skills and the legislation that supports professionals in this area. An integrative bibliographic review of the literature was carried out, and articles/information were obtained through government and reliable source sites, including SciELO, PubMed, Google Scholar and Virtual Health Library (BVS), together with the MEDLINE, BDNF databases-Nursing, LILACS and IBECS, published in Portuguese, English and Spanish, available in full and free of charge, with preference for articles published in the last five years and which answered the following guiding questions: “How can Nursing work in General Oncology?, especially in Pediatric Oncology? What are the requirements and skills needed to work in the area? What are the laws that support professionals in this area?”. Furthermore, the information collected was discussed in six discussion topics: “Concept of Oncology”; “Epidemiology”; “Areas of Practice in Pediatric Oncology Nursing”; “Legislation”; “Skills and Abilities”; “Care for the Professional Nurse”. Finally, it was concluded that pediatric oncology demands a lot of dedication, training and commitment on the part of professionals who decide to work directly with children. In this sense, it is necessary to join forces in the health sectors so that the demand can be met with excellence in care, respecting the laws and resolutions of the Federal Nursing Council, reinforcing that, in the treatment of childhood cancer, it is necessary to have empathy and a lot of dedication to the profession, especially with regard to the child, as well as their families. Furthermore, through this study it was possible to have an overview of the interfaces that involve the profession, which can be a guide for those who are interested in entering this area, either as a researcher or working in assistance as a Pediatric Oncology Nurse, in order to value the quality of nursing practice in the care process.

**KEYWORDS:** Pediatric Oncology Nursing. Childhood Cancer. Oncology. Nursing care. Nursing Assistance.

## 1 | INTRODUÇÃO

A primeira descrição do câncer que se tem conhecimento foi através de papiros de 2500 anos encontrados pelo egiptologista Edwin Smith onde se descreve 45 cirurgias de câncer de mama (SAITO *et al.*, 2016). Desde então, a humanidade e a ciência buscam entender o mecanismo da doença em busca da cura. O câncer é uma doença extremamente complexa e que se caracteriza por possuir alterações genéticas que se



acumulam progressivamente no ácido desoxirribonucléico (DNA) de uma célula normal e esse acúmulo de mutações ocorre em genes responsáveis por controlar os processos de proliferação, diferenciação e morte celular. O termo tumor ou neoplasia maligna descreve uma massa anormal de tecido com crescimento que excede os limites anatômicos do tecido sadio. Outrossim, câncer é o termo utilizado para todos os tumores malignos e compreende um conjunto de mais de cem doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem outros tecidos e órgãos, adjacentes ou não, processo denominado de metástase (ALMEIDA; FERREIRA; MEIRA, 2011; MEIRA *et al.*, 2011).

É importante salientar que devido a sua agressividade e heterogeneidade celular, o câncer demanda diferentes tratamentos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019), o tratamento oncológico pode incluir cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou transplante de medula óssea, sendo cirurgia, quimioterapia e radioterapia - as principais modalidades terapêuticas - comuns ao tratamento tanto da criança e adolescente quanto dos adultos (BRASIL, 2021a), dos quais pode ser necessário, ocasionalmente, combinar mais de uma modalidade (BRASIL, 2021b). Infelizmente, a quimioterapia normalmente apresenta efeitos colaterais e alta toxicidade, além da resistência múltipla às drogas, sendo este o principal motivo pelo qual a quimioterapia não é capaz de curar a maioria das neoplasias (ALMEIDA; FERREIRA; MEIRA, 2011). Além disso, desde o início dos estudos na área de Farmacologia em Oncologia buscaram-se tratamentos mais eficientes em destruir a célula tumoral e que não afetem o crescimento das células normais do paciente (MEIRA *et al.*, 2005; ALMEIDA *et al.*, 2018). E, de maneira a sanar esta questão, surgiram nos últimos anos diferentes medicamentos chamados novos fármacos com alvo molecular definido que têm revolucionado o tratamento do câncer. Dentre esses fármacos destacam-se os anticorpos monoclonais que têm um mecanismo de ação inovador e, muitas das vezes, conseguem resolver e reverter a resistência tumoral (MEIRA *et al.*, 2009a; MEIRA *et al.*, 2009b; MEIRA *et al.*, 2011; MEIRA; ARNDT, 2012).

O câncer tem sido considerado uma das doenças mais assustadoras da atualidade em todo o mundo devido à agressividade da doença e aos efeitos colaterais do tratamento antineoplásico. Por isso, o paciente oncológico requer cuidados especiais em muitos aspectos, desde a provisão dos fármacos necessários ao seu tratamento até o acompanhamento deste, para identificação e resolução de problemas objetivando eficácia, segurança terapêutica e melhoria de sua qualidade de vida. E, para isso, deve-se seguir corretamente o Seguimento Farmacoterapêutico em Oncologia que contribui sobremaneira para a realização da Medicina Personalizada em Oncologia (GONÇALVES; SALES; MEIRA, 2020). Outrossim, devido à complexidade e agressividade da doença, em que o paciente oncológico se encontra em um momento de extrema fragilidade física, emocional e financeira, é necessário que o mesmo seja corretamente orientado acerca de todos os seus direitos, assim como a forma de exercê-los enquanto cidadão e ser humano ao enfrentar esta terrível doença. Esses direitos têm como principal finalidade a tutela do

bem jurídico da vida, incluindo os direitos fundamentais constituídos na Magna Carta de 1988, principalmente, no que se refere ao direito social à saúde e à dignidade da pessoa humana (LYRIO; PRATES; MEIRA, 2021).

O câncer pediátrico, objeto de estudo desta pesquisa, é estudado separadamente do câncer adulto devido a algumas particularidades em relação ao local primário acometido, origem histológica e comportamento clínico, sendo considerado como qualquer neoplasia maligna que acomete pacientes menores de quinze anos (LIMA; SALES, 2015). Vale destacar que, segundo a definição do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/1990), considera-se criança a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos e, adolescente, aquela entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade (BRASIL, 1990). O câncer infantil não é uma doença prevenível (BRASIL, 2017), uma vez que a prevenção do câncer infantil ainda é um desafio para o futuro, e, diferentemente do câncer em adultos, pouco se conhece sobre a etiologia do câncer em crianças e adolescentes (de 75% a 90% têm causas desconhecidas). Além disso, ainda que a literatura possa citar a relação entre desenvolvimento do câncer infantil e exposição intrauterina a fatores de risco (OMS, [s.d.]), não há evidência científica para comprovar estes argumentos.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no que se refere a dados epidemiológicos, percebe-se um aumento significativo nos diagnósticos de câncer que acomete crianças entre 1 e 19 anos, sendo que o câncer corresponde à causa primária de morte por doença nesta faixa etária em países desenvolvidos, bem como no Brasil, equivalente a 8 % do total (BRASIL, 2021c). É importante frisar que além do adoecer físico, o câncer tem impacto psicológico, nas relações do enfermo com a família, sociedade e ambiente onde se encontra inserido. Na área da Oncologia Pediátrica, o desgaste emocional aparece tanto na criança como em sua família (MARANHÃO *et al.*, 2011), assim como nos profissionais de Enfermagem envolvidos no cuidado, uma vez que a equipe de Enfermagem é a classe profissional que acaba por permanecer mais cotidianamente ao lado do paciente (SOUZA *et al.*, 2013). Sendo assim, é necessário que os profissionais de Enfermagem interessados em atuar nesta área desenvolvam habilidades e competências que visem melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços de assistência prestados a estes pacientes, assim como seus familiares.

Diante desta demanda e com o objeto de estudo centrado na atuação do Enfermeiro na Oncologia Pediátrica, este estudo mostra-se relevante por apresentar uma área de especialidade da Enfermagem a estudantes da graduação e também aos profissionais Enfermeiros que já atuam no mercado. À vista disso, esta pesquisa justifica-se pelo fato de orientar a esses estudantes e profissionais sobre a formação, a especialização, as competências e habilidades necessárias para desempenho das atividades, bem como as legislações vigentes até o ano de 2021 que amparam o exercício da Enfermagem no âmbito da Oncologia geral e Oncologia Pediátrica e as possíveis áreas de atuação profissional dentro deste escopo. Dessa forma, esta revisão visa responder às seguintes

questões norteadoras: “Como a Enfermagem pode atuar na Oncologia geral, sobretudo na Oncologia Pediátrica? Quais os requisitos e habilidades necessárias para atuar na área? Quais são as legislações que amparam os profissionais desta área?”. Outrossim, este trabalho poderá ser um guia para aqueles que tenham interesse em ingressar nesta área, seja como pesquisador ou atuando na assistência como Enfermeiro Oncológico Pediátrico, de maneira a valorizar a qualidade da prática de Enfermagem no processo de cuidar.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa da literatura. O período de coleta de dados foi de junho de 2021 a novembro de 2021, realizada por duas pesquisadoras de forma independente, de modo a reduzir as possibilidades de vieses de escolha das pesquisas. Os dados foram obtidos por meio da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), da PubMed, do Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), junto às bases de dados: MEDLINE, BDNF-Enfermagem, LILACS, IBECS, Coleciona SUS (Brasil), Ministério da Saúde e INCA. Além disso, também foram utilizados sites de fonte governamentais e confiáveis.

Os seguintes descritores foram utilizados para as buscas: “Oncologia Pediátrica” AND “Enfermagem”; “Enfermagem” AND “Oncologia” AND “Atenção primária”; “Enfermagem” AND “Oncologia” AND “Genética”; “Oncologia Pediátrica” AND “Equipe Multiprofissional”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; artigos gratuitos e na íntegra que retratassem a temática de estudo; e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados. A preferência para a seleção foi de artigos publicados nos últimos cinco anos, embora tenham sido selecionados alguns anteriores a este período de maneira a enriquecer o referencial teórico. O critério de exclusão englobou os artigos que não versavam sobre o tema e artigos pagos, exceto aqueles disponibilizados pelos orientadores desta pesquisa.

## 3 | DISCUSSÃO

### 3.1 Conceito de Oncologia

A palavra câncer vem do grego “*Karkinos*”, que significa “caranguejo”, fazendo alusão à proliferação de células cancerosas no organismo que se espalham pelo corpo, assim como as patas e pinças do caranguejo se irradiam a partir do seu cefalotórax, o qual representa o tumor. O câncer se faz presente na sociedade desde a antiguidade, dizimando milhares de vidas ao longo dos séculos (BRASIL, 2020). A neoplasia maligna é caracterizada por alterações genéticas que se acumulam gradualmente no DNA da célula normal (HANAHAN; WEINBERG, 2000), uma vez que estas células recebem informações incorretas para desempenhar suas funções (BRASIL, 2021d). Quando essas alterações

(mutações) ocorrem nos proto-oncogenes, tem-se a ativação dos mesmos em oncogenes, os quais transformam as células normais em células cancerosas, no processo conhecido como oncogênese ou carcinogênese (BRASIL, 2021d). A partir disso, origina-se uma massa celular anormal com crescimento incontrolável - em relação aos tecidos normais do organismo - que persiste proliferando mesmo quando cessa o estímulo que o originou, invadindo e espalhando para outros tecidos periféricos e/ou órgãos, processo denominado metástase (OMS, 2019; CAJARAVILLE *et al.*, 2002).

### 3.1.1 Oncologia Pediátrica

O câncer infantil possui origem, predominantemente, de células embrionárias, com período de latência pequeno e crescimento rápido, correspondendo a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo (BRASIL, 2021c), sendo, portanto, primordial o diagnóstico precoce, isto é, a suspeita diagnóstica e um encaminhamento rápido para o tratamento (MELARAGNO; CAMARGO, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde, enquanto nos adultos os principais fatores de risco para o câncer são ambientais, relacionados à exposição a agentes carcinogênicos e a hábitos de vida inadequados, nas duas primeiras décadas de vida o desenvolvimento do câncer está intensamente ligado a fatores genéticos herdados ou mutações adquiridas de causa incerta, sendo que geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação (BRASIL, 2017). Entretanto, a Sociedade Americana contra o Câncer (SAC) (2019) destaca que o número de cânceres infantis causados por alterações (genéticas) no DNA que são passadas hereditariamente pelos pais é relativamente baixo. De acordo com Mutti *et al.* (2018), as neoplasias malignas pediátricas de maior incidência, na maioria das vezes, são as leucemias, as do sistema nervoso central (SNC) e os linfomas. Além desses, também é comum neuroblastoma, tumor de Wilms, retinoblastoma, tumor germinativo, osteossarcoma e sarcomas (BRASIL, 2021c). Desse modo, além de consultas periódicas ao pediatra, é necessário estar atento a mudanças físicas, comportamentais e psicológicas da criança para que, em caso de câncer, o diagnóstico seja feito precocemente.

## 3.2 Epidemiologia

As taxas de câncer infantil têm aumentado bastante nas últimas décadas. O Instituto Nacional de Câncer (2020) estimou que, no Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, seriam diagnosticados 8.460 novos casos de câncer infanto-juvenis, sendo 4.310 no sexo masculino e 4.150 no sexo feminino. Em consonância com as estimativas brasileiras, conforme a SAC (2022), espera-se que aproximadamente 10.470 crianças nos Estados Unidos menores de 15 anos sejam diagnosticadas com câncer em 2022.

De acordo com o INCA, o câncer é a principal causa de morte por doença entre crianças de 1 a 19 anos nos países desenvolvidos, assim como no Brasil, respondendo por

8% do total de casos (BRASIL, 2021c). No Brasil, observou-se 2.554 mortes condicionadas às neoplasias malignas infantojuvenis, sendo 1.423 do sexo masculino e 1.131 do sexo feminino, conforme Atlas de Mortalidade por Câncer - Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM) de 2019. Além disso, estima-se que cerca de 1.050 crianças menores de 15 anos devem morrer de câncer em 2022 (SAC, 2022). Embora as taxas de sobrevivência variem de acordo com o tipo de câncer e outros fatores, em virtude dos avanços no tratamento nas últimas décadas, foi possível observar significativo aumento na sobrevivência de crianças com câncer: 85% das crianças sobrevivem 5 anos ou mais (SAC, 2022).

### 3.3 Áreas de Atuação em Enfermagem Oncológica Pediátrica

Lima e Sales (2015) enfatizaram que o cuidar é uma ação inerente ao ser humano e é o pilar da Enfermagem. Flória-Santos e colaboradores (2013) destacaram que, naturalmente, os Enfermeiros são profissionais que têm uma interação bastante próxima e direta com os pacientes, sendo, na maioria das vezes, os primeiros a estabelecerem contato com essas pessoas nos serviços de saúde. Nesse sentido, Rolim e colaboradores (2019) complementaram que a atribuição do Enfermeiro é prestar assistência aos pacientes oncológicos desde a avaliação diagnóstica, tratamento e reabilitação até ao atendimento aos familiares, desenvolvendo ações educativas e integradas com a equipe multiprofissional. Ademais, é tradição profissional apoiar medidas legislativas e identificar fatores de risco ocupacional tanto para o paciente quanto para sua família (BRASIL, 2008). Nessa perspectiva, o Enfermeiro é um dos profissionais que atua em ações de prevenção e controle, do início ao fim do tratamento, atuando em diversas áreas de uma unidade de saúde com atendimento a pacientes oncológicos adultos e pediátricos, assim como seus familiares, visando conforto físico, o bem estar e a qualidade de vida (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011).

#### 3.3.1 Aconselhamento Genético

Paralelamente às descobertas e avanços científicos, principalmente no que diz respeito à Genética e Genômica, têm-se a transformação das práticas assistenciais à população. Nessa ótica, os profissionais da saúde, sobretudo da Enfermagem, devem se preparar para os efeitos das tecnologias de manipulação do DNA e dos testes genéticos (CALZONE *et al.*, 2018). Dessa maneira, os Enfermeiros conseguem praticar os cuidados de saúde baseados em conhecimentos da área de Genômica, que incorporam o diagnóstico, a prevenção e a terapêutica com base nas informações genéticas (FLÓRIA-SANTOS *et al.*, 2013). A Sociedade Internacional de Enfermagem em Genética (SIEG) (2007) e Nunes e colaboradores (2021) corroboraram que a utilização das tecnologias genéticas na prática da Enfermagem é diversa, com foco principal na coleta do histórico familiar dos pacientes, Aconselhamento Genético, assistência aos portadores de doenças raras e seus familiares, na assistência pré-natal, dentre outras.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº468/2014, no Brasil, estabelece com atuação privativa do Enfermeiro em Aconselhamento Genético, no âmbito da equipe de Enfermagem. De acordo com a SIEG, a Enfermagem em Genética e Genômica é definida como uma especialidade incumbida de avaliar, proteger, promover e otimizar a saúde, de prevenir doenças e lesões, de aliviar o sofrimento, diagnosticando as respostas humanas, além disso, tem a missão de defender ativamente os direitos dos pacientes, famílias e comunidades sob cuidados genômicos.

A relação da Enfermagem com a Genética e a Genômica provoca a reflexão de como as informações genéticas influenciam as decisões em saúde, moldando uma nova tecnologia de cuidado aos pacientes, principalmente em relação às questões éticas (HICKEY *et al.*, 2018; SIEG, 2007). Diante disso, recomenda-se a capacitação do profissional nas ciências de Genética e Genômica, a fim de que o mesmo seja capaz de promover a prevenção, rastreamento, diagnóstico, prognóstico, seleção de tratamento e monitoramento da eficácia do tratamento, valendo-se da construção de heredograma a partir da coleta do histórico familiar, utilizando as terminologias e os símbolos padronizados para tal.

### 3.3.2 Acolhimento

Diante de uma doença tão agressiva, é muito importante a forma em que o paciente e seus familiares são acolhidos no serviço de saúde. A descoberta de que a doença está associada ao sofrimento, à dor e ao medo exige da equipe atenção às necessidades físicas, psicológicas e sociais, não só do paciente, mas também dos familiares, os quais buscam forças para iniciar seu plano de tratamento com segurança e tranquilidade (CIGOGNA; NASCIMENTO; LIMA, 2010; VIEIRA *et al.*, 2017). No momento de acolher o paciente, o Enfermeiro deverá providenciar o registro do histórico do paciente, e, deveras importante, será o momento de conhecer o paciente, bem como promover práticas educativas favorecendo o gerenciamento do cuidado domiciliar e fortalecer o vínculo entre profissional, criança e família.

França e colaboradores (2013a) comentaram que a criação de um vínculo afetivo entre os profissionais e o paciente e seus familiares é um agente facilitador para a resposta positiva de adesão ao tratamento. Maranhão e colaboradores (2011) e Silva e colaboradores (2014) concordaram com tal informação, acrescentando que esse vínculo afetivo, geralmente a partir da comunicação ativa e eficiente, sucede em um cuidado de qualidade e o exercício do respeito aos direitos do paciente, promovendo um cuidado holístico e acolhida integral do sujeito (DUARTE; NORO, 2010). Os familiares das crianças também precisam de atenção, principalmente porque os pais ou pessoas responsáveis são considerados “porta-vozes” das crianças, e, dessa forma, é de responsabilidade dos profissionais da Enfermagem os cuidados a esses indivíduos, garantindo amparo e segurança em um momento tão sensível. (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011). Souza e colaboradores (2013) corroboraram que a

promoção de cuidados emocionais aos familiares dos pacientes influencia diretamente no prognóstico.

### 3.3.3 *Assistência em Enfermagem*

Ao assistir um paciente oncológico pediátrico é importante destacar que a assistência abrangerá muito além de procedimentos técnicos. Segundo Lemos, Lima e Melo (2004), o profissional Enfermeiro deverá fornecer informações à criança e familiares sobre a doença e o tratamento, incluindo-os no processo do cuidado e respeitando as decisões da família e da criança, promovendo, assim, a autoestima de todos os envolvidos no processo. A Enfermagem deverá ainda preparar a criança para a realização de procedimentos necessários na promoção da saúde, além de tomar medidas para reduzir a dor e o desconforto da criança.

Stumm; Leite e Maschio (2008) afirmam que a inserção da equipe de Enfermagem no cuidado ao paciente oncológico requer conhecimentos, habilidades e responsabilidades, contemplando os aspectos físico, emocional, social e espiritual da criança e da família. De acordo com a pesquisa de Santana e colaboradores (2019), observou-se que os principais cuidados realizados pela Enfermagem foram: curativos diários, desobstrução de vias aéreas, cuidados com sondas e drenos, monitorização dos sinais vitais, controle da dor e, principalmente, ações educativas sobre o autocuidado. Para um atendimento de excelência, é relatada a importância da comunicação para o profissional da Enfermagem, uma vez que o usuário do serviço poderá estar em momentos de dor, sofrimento, angústia, e, até mesmo em seus últimos dias de vida, e, desta forma, a comunicação deve ser franca e aberta (FRANÇA *et al.*, 2013b).

### 3.3.4 *Educação em saúde*

O Enfermeiro é um dos profissionais que mais tem contato direto com o paciente oncológico e seus familiares e, normalmente, é para o Enfermeiro que o paciente costuma eternizar suas dúvidas, angústias e medos. Um estudo realizado no INCA mostrou que os familiares de crianças com câncer têm dificuldade para entender ou compreender o adoecimento (RODRIGUES; JÚNIOR; SIQUEIRA, 2020). À vista disso, o cuidado de Enfermagem em Oncologia Pediátrica deve ser ampliado, de maneira que as ações não sejam limitadas a procedimentos técnicos, mas sim considerando os aspectos emocionais, cognitivos e intuitivos, a fim de proporcionar à família e à criança o desenvolvimento de habilidades para enfrentar as adversidades do tratamento (RODRIGUES; JÚNIOR; SIQUEIRA, 2020).

Lima e Sales (2015) enfatizaram sobre a importância do papel de educador, exercido pela Enfermagem, enquanto Silva; Issi e Motta (2011) reforçam que os profissionais agem como instrutores e mentores do cuidado, garantindo a orientação adequada aos



responsáveis pela criança. Santos e colaboradores (2013a) e Souza e colaboradores (2013) destacaram que elucidar as dúvidas do paciente e de seus familiares é crucial para a redução da ansiedade e do estresse ocasionados pelas incertezas em relação à doença e ao tratamento.

Nessa ótica, de acordo com a Resolução COFEN nº 569/2018 que dispõe sobre competências privativas do Enfermeiro em quimioterapia antineoplásica, dentre outras funções, é papel do profissional de Enfermagem promover educação em saúde ao paciente e seus familiares, a fim de disseminar medidas de prevenção de riscos e agravos, através de ferramentas adequadas à realidade social dos envolvidos, bem como proporcionar condições para a melhoria da qualidade da assistência dos profissionais de Enfermagem atuantes na Oncologia Pediátrica. Portanto, fica claro que o Enfermeiro deve ter habilidade de comunicação para promover educação em saúde.

### 3.3.5 *Gestão*

A Lei nº 7.498 (de 25 de junho de 1986) respalda o exercício legal da Enfermagem, apresentando o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência como papel do Enfermeiro, enfatizando a importância da Enfermagem na gerência assistencial de serviços de saúde. Nesta ótica, Santos e colaboradores (2013b) comentaram que a gerência do cuidado de Enfermagem abarca diversas atividades nas relações, interações e associações entre os indivíduos como seres complexos, os quais vivenciam uma organização de cuidado complexo. Ainda nesta perspectiva, entende-se que o correto gerenciamento das equipes de Enfermagem em saúde e a capacitação permanente são identificados como potencializadores do cuidado ao paciente oncológico (PEITER *et al.*, 2016).

Conforme a Resolução COFEN nº 569/2018, o Enfermeiro gestor deverá, dentre outras atribuições, ser capaz de: gerenciar todas as atividades de Enfermagem em pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico, através de planejamento, organização, supervisão, execução e avaliação, classificando-o como um serviço de alta complexidade; realizar a consulta de Enfermagem baseada na Sistematização da Assistência de Enfermagem; desenvolver pesquisas e promover educação em saúde.

### 3.3.6 *Cuidados Paliativos*

Segundo a OMS (2002), o termo “cuidados paliativos” envolve um conjunto de práticas promovidas por uma equipe multidisciplinar, que visam melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, os quais enfrentam as consequências associadas às doenças que põem em risco a vida. A partir destas práticas é possível prevenir e aliviar o sofrimento através da identificação precoce (e da avaliação correta) da dor, assim como seu tratamento. Outrossim, “cuidados paliativos” é um termo empregado para definir a ação

da equipe interdisciplinar na assistência ao paciente terminal, auxiliando-o a adaptar-se às transformações impostas pela doença. Tem como finalidade ressaltar a importância da vida, considerando a morte como processo natural, colocando em prática cuidados que não aceleram a morte, e nem prolonguem a vida com procedimentos desproporcionais (MARKUS *et al.*, 2017).

Existe a cura do câncer para alguns casos, porém, algumas vezes, em decorrência da agressividade da doença, a mesma não é possível. Nestas situações, os cuidados paliativos são empregados para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, a partir de cuidados específicos que envolvam os múltiplos aspectos do cuidar humano (GUIMARÃES *et al.*, 2017), dentre eles o manejo da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (OMS, 1998). O INCA destaca que os cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica são intrínsecos ao cuidado e, portanto, é importante que estejam presentes desde o começo do tratamento, uma vez que melhoraram a qualidade de vida das crianças e adolescentes em qualquer etapa da terapia (BRASIL, 2021e). Portanto, para que este cuidado seja feito com respeito, profissionalismo e, técnicas adequadas, Silva e colaboradores (2015) e Guimarães e colaboradores (2016) pontuaram que é fundamental a inclusão da temática do cuidado paliativo nas grades curriculares de graduação da área de saúde, inclusive do curso de Enfermagem.

### 3.4 Legislação

No dia 19 de fevereiro de 2018, através do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), foi instituída através da Resolução COFEN n° 569/2018, o regulamento técnico que tem como objetivo geral regulamentar a atuação dos profissionais de Enfermagem em quimioterapia antineoplásica (COFEN, 2018). Para isso, fez-se necessário atender a uma série de requisitos exigidos pelo COFEN, através da Lei n° 7.498/86, que regulamenta as atividades de Enfermagem através do Decreto n° 94.406 de 1987; das normas técnicas do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que tratam da rede de atenção das pessoas com doenças crônicas; das políticas de prevenção e controle do câncer; das condições estruturais de funcionamento e de recursos humanos para habilitação de estabelecimentos no âmbito do SUS; e ainda o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica; o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; as Resoluções COFEN n° 358/2009 e n° 429/2012, que dispõem, respectivamente, sobre a SAE e o registro das ações profissionais no prontuário do paciente.

Dentre os objetivos da Resolução COFEN n° 569/2018 destaca-se: a regulamentação da atuação dos Profissionais de Enfermagem nos serviços de quimioterapia antineoplásica, assegurando requisitos básicos de biossegurança para os profissionais e para o paciente conforme Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA n° 36/2013; a normatização da consulta de Enfermagem a pacientes submetidos ao tratamento com quimioterápico antineoplásico; normatização dos serviços de quimioterapia, conforme a Portaria MS/SAS

nº 3.535/98, seguindo a evolução tecnológica de padrões internacionais de biossegurança; a garantia do controle trimestral das doenças ocupacionais a partir do protocolo junto ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); a promoção da humanização do atendimento a pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico.

### 3.5 Competências e habilidades

Em consonância com a Resolução nº 569/2018 do COFEN, um estudo realizado por Oliveira; Balsanelli e Holanda (2020) observaram que as habilidades mais requisitadas para atuar na Enfermagem Oncológica são: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente. A Oncologia é uma área que demanda uma qualificação específica do profissional de Enfermagem, sendo necessário o aperfeiçoamento profissional e atualização técnico-científica por meio de especialização, pós-graduação, residências, treinamentos, cursos de atualização e congressos (AMADOR *et al.*, 2011). Nesse sentido, a Educação Permanente tem ganhado destaque na medida em que a prática assistencial da Enfermagem é pautada por modelos estratégicos de gestão de pessoas, os quais privilegiam a qualificação, a retenção e os indicadores de qualidade, como uma maneira de nortear a efetividade educacional (BRASIL, 2017).

No âmbito Oncológico, o atendimento prestado ao paciente nas diferentes fases deve ser personalizado e humanizado, minimizando a ansiedade, dúvidas e efeitos adversos que vão surgindo no decorrer do tratamento, sobretudo no âmbito da Oncologia Pediátrica. Lima e Sales (2015) comentaram que, do ponto de vista psicológico, cuidar de um paciente diagnosticado com uma doença incurável é uma tarefa complexa para qualquer profissional, principalmente se o paciente for um paciente pediátrico, visto que é uma situação difícil e delicada tanto para a criança, e, sobretudo para seus familiares. Para tanto, os profissionais de Enfermagem devem buscar continuamente atualizações em todas as interfaces do cuidado à criança com câncer. Nesse sentido, é fundamental que o Enfermeiro e sua equipe tenham conhecimento sobre o câncer e compreendam os sentimentos expressos pelas crianças em tratamento e seus familiares, para que as condutas possam ser orientadas para o atendimento das necessidades físicas e psicológicas das crianças e seus familiares (SOUZA *et al.*, 2014). Os Enfermeiros devem trabalhar com as crianças para construir relações concretas e efetivas, estabelecendo um vínculo entre os profissionais e pacientes, de maneira a reduzir a aflição, o medo e as inseguranças associadas ao tratamento. Além disso, este vínculo valoriza as questões levantadas pela criança, podendo o profissional de Enfermagem esclarecer e explicar os procedimentos e condutas da terapia (ALVES; WILL; SOUZA, 2016).

### 3.6 Cuidados com o Profissional Enfermeiro

A Enfermagem é uma das categorias que mais se desgastam emocionalmente

devido à constante interação com os pacientes enfermos, isso devido às constantes internações, muitas vezes acompanhando o sofrimento, como a dor, a doença e a morte (HERMES; LAMARCA, 2013). Quando se trata de crianças, muitas vezes há uma aproximação e envolvimento maior por parte da equipe de Enfermagem, a qual costuma absorver os sentimentos vividos pelas crianças e seus familiares (LIMA; SALES, 2015). Conseqüentemente, isso pode resultar em entraves na realização da assistência, devido ao despreparo psicológico para a prestação do cuidado oncológico pediátrico (SILVA *et al.*, 2014). Sendo assim, Lima e Sales (2015) destacaram a importância do cuidado com as emoções da equipe de Enfermagem, evitando influências na prestação do cuidado, sendo, portanto, fundamental que os profissionais busquem conhecimentos teóricos, aliados à prática, que auxiliem na problemática da morte e do morrer.

## 4 | CONCLUSÃO

Diante de estatísticas preocupantes que evidenciam índices crescentes de novos casos de câncer infantil, é preciso um esforço mútuo entre as Universidades, acadêmicos e profissionais dos setores da saúde para que se possa atender à demanda com excelência no atendimento às crianças doentes, assim como seus familiares. Além disso, é importante que as Universidades e Faculdades de Enfermagem ofereçam aos estudantes capacitações específicas em Oncologia Pediátrica, formando profissionais aptos para atuarem neste setor. Em contrapartida, os estudantes devem estar atentos e interessados em pesquisas, treinamentos, especializações, workshops, disciplinas complementares e demais cursos gerais ou específicos oferecidos em toda a cadeia de ensino na área de saúde, buscando uma qualificação de excelência e que tenham como objetivo principal o atendimento às crianças com câncer.

Conforme descrevemos neste trabalho, as principais áreas de atuação em Enfermagem Oncológica Pediátrica são: Aconselhamento Genético; Acolhimento; Assistência em Enfermagem; Educação em Saúde; Gestão; Cuidados Paliativos. Outrossim, é muito importante que os profissionais estejam atentos às novas leis e resoluções do Conselho Federal de Enfermagem, que, a cada ano, amplia a atuação da Enfermagem na Oncologia, assim como respalda juridicamente o profissional, garantindo sua atuação com segurança e respeito.

Finalmente, deve-se lembrar que para atuar em Oncologia Pediátrica, além de técnicas, capacitações, habilidades e comprometimento, é preciso ter empatia e dedicação com a profissão, sobretudo com a criança e seus familiares, lembrando sempre que todo o indivíduo é único e que o câncer não os define e que o Enfermeiro Oncológico Pediátrico tem um papel fundamental nesse processo, amenizando as dores e conduzindo o tratamento com maestria, de maneira a valorizar a qualidade da prática de Enfermagem no processo de cuidar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. H. de *et al.* Radiotherapy modulates expression of EGFR, ERCC1 and p53 in cervical cancer. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 51, 2018.

ALMEIDA, V. H. de; FERREIRA, C. G.; MEIRA, D. D. Novos Fármacos com Alvo Molecular Definido. **Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia**, v.48, p.183-190, 2011.

ALVES, Jéssica Fernanda Alupp; WILL, Thais; SOUZA, Daniela Maysa de. A integralidade da assistência de Enfermagem na Oncopediatria. UNIASSELVI. Santa Catarina, 2016.

AMADOR, Daniela Doulavince *et al.* Concepção dos Enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v.20, p. 94-101, 2011.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. **Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Brasília; 1987. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/d94406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências**. Brasília; 1986. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília; 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Como surge o câncer?**. Rio de Janeiro: INCA, 2021d. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>>. Acesso em: 1 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Cuidados paliativos pediátricos. Rio de Janeiro: INCA, 2021e. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos-pediatricos>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer infantojuvenil**. Rio de Janeiro: INCA, 2021c. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>>. Acesso em: 1 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Deteção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Tratamento do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021b. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento>>. Acesso em: 1 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **INCA lança estimativas de casos novos de câncer para o triênio 2020-2022**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/imprensa/inca-lanca-estimativas-de-casos-novos-de-cancer-para-o-trienio-2020-2022>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. – 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/acoes-Enfermagem-controle-cancer.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temáticas. **Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 29 p.: il. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_diagnostico\\_precoce\\_cancer\\_pediatico.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_diagnostico_precoce_cancer_pediatico.pdf)>. Acesso em: 1 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM). **Atlas de Mortalidade por Câncer**. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/aplicativos/atlas-de-mortalidade-por-cancer>>. Acesso em: 31 jan. 2022.

CAJARAVILLE, G. *et al.* Oncologia. **Farmacia hospitalaria**, v. 2, p. 1172-1226, 2002.

CALZONE, Kathleen A. *et al.* Increasing nursing capacity in genomics: Overview of existing global genomics resources. **Nurse education today**, v. 69, p. 53-59, 2018.

CICOGNA, Elizelaine de Chico; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Children and adolescents with cancer: experiences with chemotherapy. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 18, p. 864-872, 2010.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 358/2009**. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)>. Acesso em: 18 dez. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 429/2012**. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4292012\\_9263.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4292012_9263.html)>. Acesso em: 18 dez. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 468/2014**. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04682014\\_29065.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04682014_29065.html)>. Acesso em: 18 dez. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 569/2018**. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018\\_60766.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018_60766.html)>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sergio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. **Trabalho apresentado**, v. 8, 2011.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; NORO, Adelita. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 685-692, 2010.

FLÓRIA-SANTOS, Milena *et al.* Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da genética e genômica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 526-533, 2013.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá *et al.* Cuidados paliativos à criança com câncer. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 6, p. 779-784, 2013a.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá *et al.* Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 780-786, 2013b.

GONCALVES, Laila Kuster Baldan; SALES, Maria Diana Cerqueira; MEIRA, Debora Dummer. Seguimento Farmacoterapêutico em Oncologia. **Farmácia Clínica e Hospitalar**. 1 ed. Ponta Grossa - PR: Atena Editora, p. 118-133, 2020.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 261-267, 2016.

HANAHAN, Douglas; WEINBERG, Robert A. The hallmarks of cancer. **Cell**, v. 100, n. 1, p. 57-70, 2000.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

HICKEY, Kathleen T. *et al.* Nursing genetics and genomics: The International Society of Nurses in Genetics (ISONG) survey. **Nurse education today**, v. 63, p. 12-17, 2018.

LEMOS, Fernanda Araújo; LIMA, Regina Aparecida Garcia de; MELLO, Débora Falleiros de. Assistência à criança e ao adolescente com câncer: a fase da quimioterapia intratecal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 485-493, 2004.

LIMA, Bianca Martins Rocha; SALES, Larissa Figueiredo. O cotidiano da enfermagem na oncologia pediátrica: revisão da literatura. **SEMOG - Semana de Mobilização Científica - O cotidiano da enfermagem na oncologia pediátrica: revisão da literatura**, 2015.

LYRIO, Roseane de Oliveira; PRATES, Jessica Paquiela; MEIRA, Débora Dummer. Direito em Oncologia. **Direito: Ramificações, Interpretações e Ambiguidades 3**, v.3, p. 234-250, 2021.

MARANHÃO, Thatiana Araújo *et al.* A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores. **J. Health Sci. Inst.**, v. 29, n. 2, p. 106-9, 2011.

MARKUS, Lucimara Andréia *et al.* A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 1, p. 71-81, 2017.

MEIRA, Débora Dummer *et al.* Clotrimazole decreases human breast cancer cells viability through alterations in cytoskeleton-associated glycolytic enzymes. **Molecular Genetics and Metabolism**, v.84, p.354 - 362, 2005.

MEIRA, Débora Dummer *et al.* Combination of cetuximab with chemoradiation, trastuzumab or MAPK inhibitors: mechanisms of sensitisation of cervical cancer cells. **British Journal of Cancer**, v.101, p.782 - 791, 2009a.

MEIRA, Débora Dummer *et al.* Different antiproliferative effects of matuzumab and cetuximab in A431 cells are associated with persistent activity of the MAPK pathway. **European Journal of Cancer**, v.45, p.1265 - 1273, 2009b.

MEIRA, Débora Dummer *et al.* Efficient Blockade of Akt signalling is a determinant factor to overcome resistance to Matuzumab. **Molecular Cancer**, v. 10, p. 151-158, 2011.



MEIRA, Débora Dummer; ARNDT, J. Terapias alvo atualmente utilizadas para o tratamento do câncer de pulmão. **Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia**, v. 49, p. 30-36, 2012.

MELARAGNO, Renato; CAMARGO, Beatriz de. Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento. In: **Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento**, p. 382-382, 2013.

MUTTI, Cintia Flôres *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes com câncer em um serviço de oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 293-300, 2018.

NUNES, Maurício Rouvel *et al.* Diagnósticos de enfermagem na síndrome de Turner. **O Mundo da Saúde**, v. 1, n. 45, p. 066-074, 2021.

OLIVEIRA, Fernanda Ribeiro de Araujo; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; HOLANDA, Flávia Lilalva de. Competências para enfermeiras pediátricas de serviços hospitalares de oncologia. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cancer pain relief and palliative care in children**. Geneva: OMS, 1998. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/42001>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Children's Health and the Environment. Geneva: OMS, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.who.int/ceh/capacity/cancer.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cancer. Geneva: OMS, 2019. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/cancer#tab=tab\\_3](https://www.who.int/health-topics/cancer#tab=tab_3)>. Acesso em: 7 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: OMS, 2002. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

PEITER, Caroline Cechinel *et al.* Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 11, p. 61-69, 2016.

RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia; JÚNIOR, Antonio Carlos Siqueira; SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerantola. Consulta de enfermagem em oncologia pediátrica: ferramenta para o empoderamento dos pais. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 210-220, 2020.

ROLIM, Dulcemar Siqueira *et al.* Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, 2019.

SAITO, Renata de Freitas *et al.* Fundamentos de oncologia molecular. 2016.

SANTANA, Felipe *et al.* Cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. e35861037-e35861037, 2019.

SANTOS, José Luís Guedes dos *et al.* Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 257-263, 2013b.

SANTOS, Maiara Rodrigues dos *et al.* Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 646-653, 2013a.

SILVA, Adriana Ferreira da *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 56-62, 2015.

SILVA, Adriana Ferreira da; ISSI, Helena Becker; MOTTA, Maria da Graça Corso da. A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 10, n. 4, p. 820-827, 2012.

SILVA, Waleska Christina Brandão Pereira da *et al.* Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. **Online Braz. J. Nurs. (Online)**, p. 72-81, 2014.

SOCIEDADE AMERICANA CONTRA O CÂNCER. **Key Statistics for Childhood Cancers**. 2022. Disponível em: <<https://www.cancer.org/cancer/cancer-in-children/key-statistics.html#references>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

SOCIEDADE AMERICANA CONTRA O CÂNCER. What Are the Differences Between Cancers in Adults and Children?. 2019. Disponível em: <<https://www.cancer.org/cancer/cancer-in-children/differences-adults-children.html>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM NA GENÉTICA. American Nurses Association. **Genetics/genomics nursing: scope and standards of practice**. Silver Spring (US): American Nurses Association, 2007.

SOUZA, Luís Paulo *et al.* Atuação do enfermeiro na assistência a crianças com câncer: uma revisão de literatura. **J Health Sci Inst**, v. 32, n. 2, p. 203-210, 2014.

SOUZA, Luise Felix de *et al.* Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 30-37, 2013.

STUMM, Eniva Miladi Fernandes; LEITE, Marinês Tambara; MASCHIO, Gislaine. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 75-82, 2008.

VIEIRA, Rosana Fidelis Coelho *et al.* Mães/acompanhantes de crianças com câncer: apreensão da cultura hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acompanhamento 36, 60, 64, 66, 67, 68, 71, 95, 171

Anatomia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Ansiedade 43, 45, 74, 84, 91, 94, 119, 135, 136, 165, 170, 172, 194, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Antibacterianos 180

Assistência de enfermagem 35, 43, 65, 71, 178

Atenção primária 10, 14, 16, 38, 59, 60, 81, 82, 83, 89, 91, 92, 115, 214

Aulas práticas 146, 147

Automedicação 139, 140, 144, 145

### C

Câncer infantil 35, 37, 39, 46

Centro cirúrgico 93, 94, 95, 96, 97, 113

Concepções 163, 164, 165, 166, 167, 174, 175

Conhecimento 3, 5, 35, 45, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 89, 99, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 125, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 172, 181, 212

COVID-19 81, 82, 83, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 114, 197

Criança hospitalizada 73, 77

Cuidados de enfermagem 35, 50, 68, 70, 72, 73, 75

### D

Depressão 94, 122, 125, 194, 198, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214

Desnutrição infantil 24

Drogas psicoativas 139, 141, 143, 144, 212

### E

Educação em enfermagem 53

Enfermagem 1, 3, 5, 10, 11, 12, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 162, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 192, 193, 194, 197, 204, 208, 210, 213, 214, 216

Enfermagem oncológica pediátrica 34, 35, 40, 46

Enfermagem pediátrica 73, 80, 99

Enfermerias 128

Ensino 9, 21, 46, 48, 53, 55, 61, 75, 104, 113, 122, 128, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 161, 197, 206, 208, 211, 213

Equipamento de proteção individual 100, 102, 109, 111

Equipe multiprofissional 2, 3, 5, 38, 40, 51, 136, 143, 183, 184

Esgotamento profissional 116, 121, 127, 129

Estresse 43, 74, 77, 79, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 196, 212

Estresse ocupacional 116, 120

## G

Gerenciamento 41, 43, 48, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 136, 179

Gestão de antimicrobianos 180

Gestão em saúde 2, 11

## H

Humanização da assistência 53, 57, 58, 73

## I

Ideação suicida 194, 198, 199, 202, 206, 208, 210, 211, 212, 213

Incidência 24, 39, 119, 190, 204, 206, 212, 214

Infecção do trato urinário 24, 179, 181, 182, 183, 192

Infecções urinárias 180, 184, 187, 189, 190

IST 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

## M

Manifestações 116, 117, 120, 128, 132, 187

Métodos de prevenção 153, 155, 156

Mortalidade infantil 12, 13, 15, 16, 17, 21

Mortalidade neonatal 4, 10, 12, 15, 20, 21

## N

Namorados 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 207

## O

Oncologia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 145, 156

## **P**

Pandemia 81, 82, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 208

Políticas públicas 12, 14, 15, 19, 20, 21, 196, 204

Precaução 100, 102, 105, 109, 112

Prescrições de medicamentos 180

Profissionais de enfermagem 44, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 125, 126, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Protocolo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 45, 48, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192

Protocolos clínicos 9, 10, 33, 180, 182

Púerperas 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 176

## **Q**

Qualidade de vida 36, 40, 43, 44, 124, 125, 127, 128, 131, 135, 140, 141, 143, 148, 150, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

## **R**

Recém-nascido 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 55, 58, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 168

Relacionamento 123, 143, 160, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 210, 211, 212

Relações sociais 137, 143, 154, 195, 198, 201, 202

## **S**

Saúde da criança 12, 14, 20, 68, 72, 74

Saúde da mulher 12, 53, 55, 59, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 213

Sentimentos 45, 46, 54, 60, 74, 77, 94, 96, 119, 136, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 174, 175, 197

Serviços de saúde 2, 40, 43, 57, 60, 99, 112, 122, 125, 163, 164, 165, 172, 173, 175, 211

Sexualidade 70, 71, 151, 153, 154, 161, 162

Síndrome de Burnout 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132

## **U**

Unidade de terapia intensiva 1, 9, 11, 19, 127, 128, 130


Universitários 148, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 194, 195, 197, 204, 208, 211, 212, 215





## **V**

Vida sexual 153, 156, 158, 162, 202

Violência 62, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,

210, 211, 212, 213, 214, 215

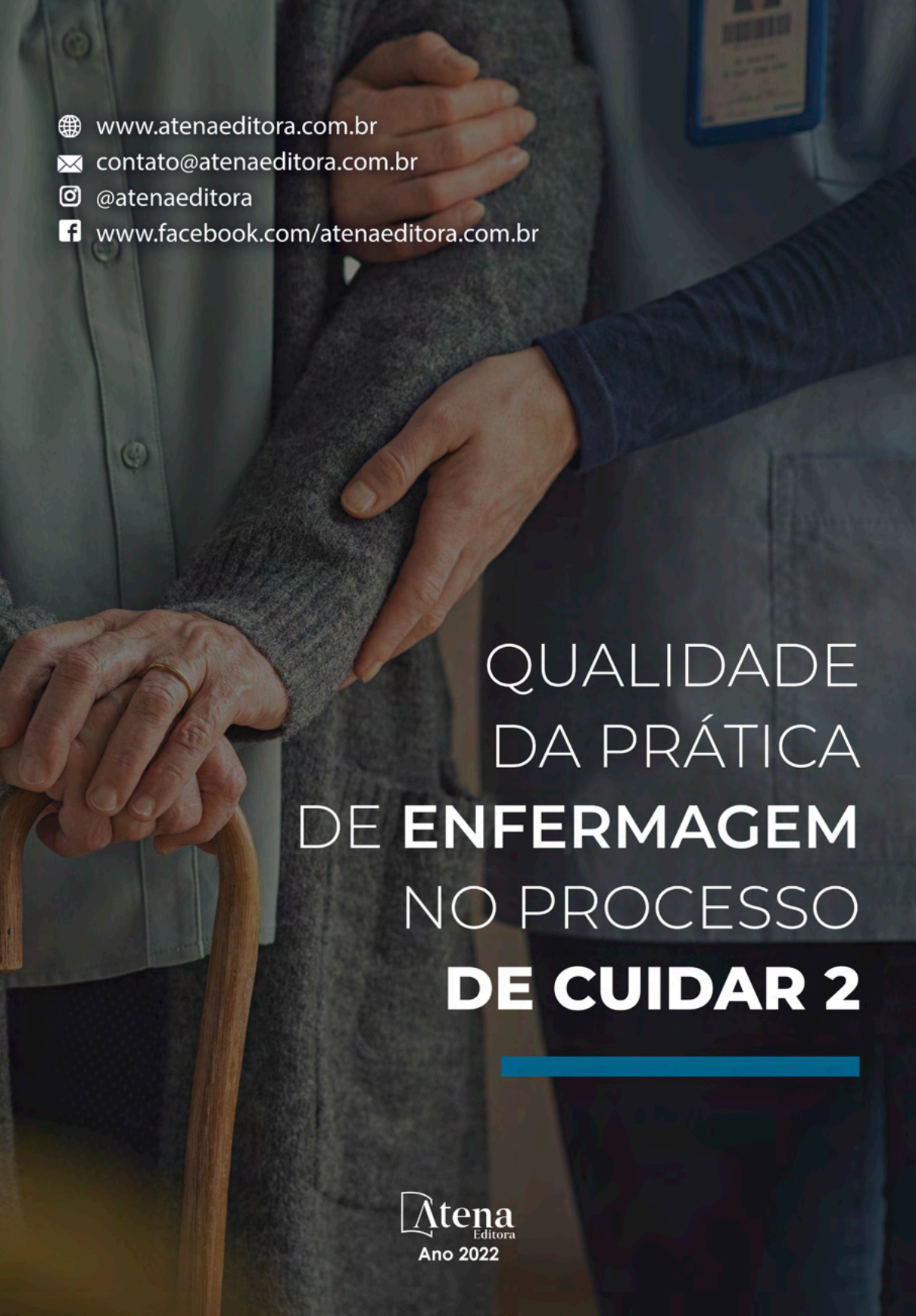






 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR 2**

---





 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR 2**

---

  
Ano 2022